

# PSICOTERAPIA BILÍNGUE EM LIBRAS PARA AS PESSOAS SURDAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA BAHIA

*Gildisson dos Santos Silva \**

*Verônica Nascimento \*\**

**RESUMO:** Mesmo com avanços significativos referentes à inclusão das pessoas com deficiência, a comunidade surda ainda enfrenta diversos desafios. Em 2002, a LIBRAS foi reconhecida como meio de comunicação da comunidade surda e, em 2015, a Lei Brasileira de Inclusão garantiu acesso a todos os espaços, inclusive de saúde e a psicoterapia é um desses espaços. O objetivo geral desta pesquisa foi identificar as contribuições e os desafios da psicologia para a realização do atendimento psicoterapêutico acessível em LIBRAS. Os objetivos específicos buscaram compreender a importância da atuação psicológica para surdos; investigar a inclusão da comunidade surda no acesso à saúde e à psicoterapia; identificar os locais que possuem psicoterapia bilíngue em LIBRAS na Bahia; e descrever os desafios e possibilidades da psicoterapia em LIBRAS. É uma pesquisa qualitativa, realizada através da revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO, BVS e o acervo do GTPBS/ CRP - 03. Os principais resultados demonstraram que na Bahia existem dois locais que possuem psicólogos bilíngues em LIBRAS. A formação em LIBRAS, o conhecimento sobre a cultura surda e a compreensão da subjetividade da pessoa surda são necessários na formação da/o psicólogo/a que desejam atuar com este público.

**PALAVRAS-CHAVES:** Comunidade surda. LIBRAS. Psicoterapia. Psicologia clínica. Psicoterapia Bilíngue.

## BILINGUAL PSYCHOTHERAPY IN LIBRAS FOR DEAF PEOPLE: CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR PSYCHOLOGY IN BAHIA

**ABSTRACT:** Even with significant advances regarding the inclusion of people with disabilities, the deaf community still faces several challenges. In 2002, LIBRAS was recognized as a means of communication for the deaf community and, in 2015, the Brazilian Inclusion Law guaranteed access to all spaces, including health, and psychotherapy is one of these spaces. The general objective of this research was to identify the contributions and challenges of psychology for providing accessible psychotherapeutic care in LIBRAS. The specific objectives sought to understand the importance of psychological action for deaf people; investigate the inclusion of the deaf community in access to health and psychotherapy; identify places that offer bilingual psychotherapy in LIBRAS in Bahia; and describe the challenges and possibilities of psychotherapy in LIBRAS. It is qualitative research, carried out through a bibliographic review in the SciELO, BVS databases and the GTPBS/CRP - 03 collection. The main results demonstrated that in Bahia there are two places that have bilingual psychologists in LIBRAS. Training in LIBRAS, knowledge about deaf culture and understanding the subjectivity of deaf people are necessary in the training of psychologists who wish to work with this public.

**KEYWORDS:** Deaf community. LIBRAS. Psychotherapy. Clinical psychology. Bilingual Psychotherapy.

---

\* Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Unidade da Pituba, Salvador - BA. E-mail: [gilpropsi@gmail.com](mailto:gilpropsi@gmail.com); Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-4645-3547>

\*\* Professora orientadora, doutora em Psicologia (UFBA) e Ciências da Educação (Paris 8), docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Unidade da Pituba, Salvador - BA. E-mail: [veronicapnascimento16@gmail.com](mailto:veronicapnascimento16@gmail.com); Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-3521-5781>

## INTRODUÇÃO

Estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010) mostraram que 9,8 milhões de brasileiros sofrem de perda auditiva diretamente. Esse número representa 5,2% da população brasileira, da qual 2,6 milhões são surdos. Estes dados seguem o modelo biomédico sobre a pessoa surda e seguem os dados oficiais do último Censo do IBGE que foi disponibilizado em 2010, assim, revela a necessidade de olhar para esta população, visto que, em 2023 o Brasil já tem mais que 190 milhões de habitantes, assim, existe um número ainda maior de surdos.

O Brasil tem avançado na construção de leis que garantem os direitos da comunidade surda e das pessoas com deficiências nos últimos anos. Como exemplo, é possível mencionar a Lei de Acessibilidade nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei de 2002 e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Mas a verdadeira inclusão da comunidade surda ainda caminha a passos lentos.

Muitos indivíduos surdos se referem a si próprios como membros de uma comunidade surda e mencionam sobre as características da cultura surda (Camargos; Àvila, 2019). Esses indivíduos se veem como uma única minoria cultural e linguística que usa a língua de sinais como língua principal. No caso do Brasil, a LIBRAS é a primeira língua da comunidade surda e o português a segunda língua, todavia, nem todo surdo possui a LIBRAS como sua Língua 1 (L1), outros ainda não tiveram contato com a LIBRAS.

Alguns indivíduos descobrem a cultura surda pela primeira vez quando adolescentes ou jovens adultos e tomam uma decisão consciente em fazer parte da comunidade de surdos (Macêdo; Torres, 2017). Por esses e outros fatores, o estudo intencionou destacar a falta de acessibilidade em diversas esferas sociais para os surdos, sobretudo no acesso à psicoterapia, o que pode ocorrer pela falta de profissionais capacitados para essa demanda. Neste contexto, qual a importância da psicoterapia bilíngue em LIBRAS para a comunidade surda?

Os surdos também podem apresentar sofrimento psíquico, patologias, transtornos mentais e outras demandas que podem ser contempladas pela atuação psicológica, de modo a encontrar meios para uma melhor qualidade de vida. Todavia, eles ficam sem o suporte devido à falta de psicólogos surdos ou bilíngues em LIBRAS. Por isso, esta pesquisa teve como objetivo geral identificar as contribuições e os desafios da psicologia para a realização do atendimento psicoterapêutico acessível em LIBRAS às pessoas surdas. E como objetivos específicos, o estudo buscou: (1) compreender a importância da atuação psicológica para surdos; (2) investigar a inclusão da comunidade surda no acesso à saúde e à psicoterapia; (3) identificar os locais (clínicas privadas ou instituições públicas) que possuem atendimento psicoterapêutico bilíngue em LIBRAS na Bahia; e (4) descrever os desafios e possibilidades da psicoterapia em LIBRAS.

Essa pesquisa se justifica pela relevância tanto do ponto de vista acadêmico, pois colabora na produção científica sobre a comunidade surda, psicoterapia em LIBRAS e inclusão da pessoa surda, como do ponto de vista social, pois reflete a importância da (o) psicóloga (o) falar em LIBRAS para a psicoterapia ser, de fato, um espaço inclusivo e possível para a comunidade surda.

## **A surdez**

A surdez<sup>1\*</sup> é a diminuição da capacidade de ouvir, o que significa limiares auditivos de 20 dB ou menores em ambos os ouvidos. Pode ser leve, moderada, moderadamente grave, grave ou profunda, e pode afetar um ou ambos os ouvidos. A perda auditiva congênita ou precoce na infância, infecções crônicas do ouvido médio, ruídos, avanços da idade e medicamentos ototóxicos são as principais causas de aumento de casos de surdez (Monteiro; Ratner, 2015). A OMS (2021) afirma que pelo menos 800 milhões de pessoas no mundo sofrem alguma perda auditiva.

Os impactos da perda auditiva são amplos e podem ser profundos. Incluem a perda da capacidade de se comunicar com outras pessoas, atraso no desenvolvimento da linguagem nas crianças e outros problemas nos adultos, o que pode levar ao isolamento social, à solidão e à frustração. Quando uma criança tem dificuldade em ouvir, as áreas do cérebro utilizadas para a comunicação podem não se desenvolver adequadamente. Isso torna a compreensão e a fala processos muito difíceis (Monteiro; Ratner, 2015). Entretanto, de acordo com Monteiro e Ratner (2015), vale ressaltar que quando a criança nasce surda, há desenvolvimento, comunicação e socialização, desde que seja dada a ela os estímulos necessários e acessíveis, como o uso da LIBRAS.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Otologia (SOB, 2010), de cada mil crianças nascidas no Brasil, três a cinco já nascem com surdez e estima-se que 5,8 milhões de brasileiros tenha algum grau de deficiência auditiva. É importante destacar que a surdez, sendo congênita ou adquirida, tem diferentes graus, tipos, afetando pessoas de qualquer idade, o que mostra a importância da inclusão da pessoa surda na sociedade, para promover a redução dos impactos na saúde e melhora na qualidade de vida.

## **A LIBRAS e a comunidade surda**

A comunidade surda é um termo usado para se referir a um grupo de pessoas com condições médicas semelhantes, com perda auditiva ou ser uma pessoa surda de nascença, mas também inclui seus familiares. Uma comunidade que partilha experiências semelhantes e se comunica das mesmas formas, como por exemplo, através da Língua de Sinais; a comunidade surda a utiliza em grande parte como sua principal fonte de comunicação. No entanto, não é universal, no Brasil, é a Língua Brasileira de Sinais –

---

<sup>1\*</sup> Neste tópico, segue-se o modelo biomédico sobre a surdez.

LIBRAS (Alves; Frassetto, 2015). O Brasil começou a pensar a educação para surdos em 1857 com o professor Ernest Huet, surdo, francês, a convite de D. Pedro II, fundando a primeira escola para meninos surdos, conhecido atualmente como o Instituto Nacional de Educação de surdos – INES (Santos; Oliveira, 2020).

A Comunidade Surda também ajuda os seus membros a lidar com as dificuldades que normalmente enfrentariam nas suas vidas diárias com ajuda que podem necessitar através da partilha de experiências individuais e do cultivo de fortes valores comunitários dentro de si. Pensando na inclusão da comunidade surda, no Brasil, a Lei nº 10.436/2002 se mostrou como um marco, pois reconheceu a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão, determinando apoio na sua difusão e uso pelo poder público, na inclusão da disciplina de LIBRAS na grande curricular dos cursos de saúde e licenciatura de nível superior e a inclusão da pessoa surda em todos os espaços sociais, como no trabalho, lazer, estudos e na saúde (Alves; Frassetto, 2015).

Assim, para Alves e Frassetto (2015), a língua de sinais representa um papel significativo na vida da pessoa surda, pois a língua de sinais fornece para as crianças surdas as condições para a ampliação das relações interpessoais, construindo o potencial cognitivo e afetivo. Mas o comportamento dos surdos é diferente dos ouvintes? Todas as pessoas têm comportamentos diferentes umas das outras, isso não seria diferente na comunidade surda, por exemplo, uma pessoa com deficiência auditiva pode ter o comportamento diferente se estiver usando um aparelho auditivo em relação àquela que não usa (Yamada; Bevilacqua, 2005). O comportamento também é diferente dependendo se o surdo está com pessoas que ouvem ou com pessoas surdas. Todavia, não se pode falar de inclusão do surdo na Psicologia, ou em qualquer espaço, se não houver a compreensão da cultura surda.

A cultura é amplamente definida como um conjunto de normas, valores e comportamentos aprendidos, transmitidos de geração em geração em uma sociedade (Santos; Oliveira, 2020). Segundo Pereira e Lourenço (2017), se existe algo como “Cultura Surda”, então existe um conjunto de comportamentos aprendidos, associados à adesão à Comunidade Surda. De acordo Gladis Perlin (2003), existem surdos sinalizados, que se comunica pela língua de sinais do seu território, os surdos oralizados, que foram alfabetizados no idioma do seu país, surdos que fazem a leitura labial, surdos que já foram ouvintes em um determinado tempo da vida, e essas caracterizas são determinantes para a construção de sua identidade e percepção sobre sua diversidade e significado à percepção surda.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de estudo teórico qualitativo feito por meio de revisão bibliográfica. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 183), "a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema novo, enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras".

Para localizar o material bibliográfico, foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde – BVS e o acervo do Grupo de Trabalho em Psicologia Bilíngue e Surdez - GTPBS/ CRP - 03 Bahia. Foi necessário recorrer a três bases de dados devido à falta de referencial teórico específico sobre atendimento psicológico para pessoas surdas, o que revela a importância acadêmica desta pesquisa e a necessidade de incentivo de novos pesquisadores interessados sobre este tema.

A participação do autor deste artigo no Grupo de Trabalho em Psicologia Bilíngue e Surdez - GTPBS/ CRP - 03 Bahia foi aprovada através do convite que foi realizado durante o Seminário de Psicologia e Surdez realizado pelo CRP – 03 em 2020. O GTPBS disponibilizou seu acervo, no presente momento, e se colocou à disposição para colaborar na pesquisa. O Grupo de Trabalho é vinculado ao CRP – 03 Bahia e foi criado em 02/02/2018, a partir da necessidade de estabelecer diálogos sobre serviços de psicologia destinados às pessoas surdas, com o objetivo de sensibilizar estudantes e profissionais da psicologia para a importância do atendimento bilíngue (LIBRAS - português) (CRP-03, 2022).

Os descritores utilizados e combinados foram: “LIBRAS”, “Psicoterapia e LIBRAS”, “Psicologia e Surdez”. Os locais com atendimento psicoterapêutico bilíngue em LIBRAS na Bahia foram localizados através do acervo do GTPBS/ CRP - 03 Bahia. Além disso, foi possível identificar alguns locais de atendimento, de modo não intencional, a partir das redes sociais, sites, e informações compartilhadas nas reuniões do GTPBS/CRP 03 Bahia, os quais foram verificados no acervo do grupo. Compreende-se que tais dados não se configuram como bibliográficos. Entretanto, considerando a relevância dos mesmos, optou-se por utilizá-los como dados complementares. O processo de inclusão dos materiais bibliográficos ocorreu com o corte temporal dos últimos 20 anos (2003 a 2023), para a utilização de trabalhos importantes dentro deste período. Foi possível notar a escassez de publicações sobre o tema. Foram incluídos artigos públicos, em língua portuguesa, com acesso na íntegra e gratuito. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados em outros idiomas, artigos pagos e incompletos.

As buscas com os descritores foram realizadas nas bases supracitadas. Contudo, foi observado que o quantitativo maior mostrou pesquisas sobre a inclusão escolar, social e em outros projetos sociais com pessoas surdas ou aprendizagem da LIBRAS. Na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), para a combinação dos descritores “psicologia” e “surdez”, foram localizadas 23 publicações; para “LIBRAS”, foram localizados 162; para “Psicoterapia” e “LIBRAS”, foram localizadas 10 publicações. Na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, para “LIBRAS”, foram localizadas 1515 publicações; para “Psicoterapia” e “LIBRAS”, foram localizadas 4 publicações; e para “Psicologia” e “Surdez”, foram localizadas 53 publicações. O acervo do Grupo de Trabalho em Psicologia Bilíngue e Surdez - GTPBS/ CRP - 03 Bahia repete as publicações localizadas nas bases de dados. No total, foram localizadas 1.770 publicações de pesquisa que estudam a comunidade surda, a LIBRAS e seus aspectos. Todavia, relacionado à psicologia, foram encontrados 255 artigos.

Deste 255, 178 não são publicações referentes ao Brasil e a LIBRAS, além de se apresentarem em outros idiomas. Assim, 77 publicações foram para análise. Deste quantitativo, somente 16 estudaram os aspectos, fatores, contribuições e desafios do atendimento psicoterapêutico bilíngue em LIBRAS, da formação dos estudantes de psicologia para inclusão de pessoas surdas, o acesso à saúde para a comunidade surda ou uma psicologia inclusiva para o surdo, sendo que 15 foram artigos e 1 dissertação de mestrado. Isso revela a importância desta pesquisa, visto que se nota o pouco acervo sobre este olhar de inclusão da psicoterapia para pessoas surdas; e nos últimos cinco anos, há apenas duas publicações no ano de 2019, duas publicações do ano de 2020 e duas em 2021.

Um artigo com perspectiva educacional inclusiva com o título: "Formação em psicologia e educação inclusiva: um estudo transversal" dos autores Altemir José Gonçalves Barbosa e Carolina Ferreira Conti, foi incluído pela relevância do estudo da formação da/o psicóloga/o para inclusão do surdo na educação inclusiva, visto que, é importante compreender possíveis demandas para a psicoterapia, já que a escola deve incluir e pode encaminhar alunos surdos para o atendimento. A dissertação de mestrado incluída é de autoria de Raissa Siqueira Tostes, com o título: "A atuação de psicólogo bilíngue no atendimento terapêutico à pessoa surda" que foi publicada no ano de 2018. Os artigos coletados e a dissertação do mestrado foram previamente analisados por meio da leitura de título, resumo e reunidos numa matriz de síntese inicial contendo: autor/es, ano da obra, local/cidade, título, objetivo de pesquisa e seus principais resultados. Abaixo apresenta-se o Quadro 1 com os 15 artigos selecionados e 1 dissertação de mestrado.

**QUADRO 1** - Distribuição dos artigos por autor, ano, cidade, título, objetivo e resultados.

AUTOR	ANO/CIDADE	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
YAMADA, Midori Otake; BEVILACQUA, Maria Cecília.	2005, São Paulo, SP.	O papel do psicólogo no programa de implante coclear do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais.	Relatar o papel do psicólogo no programa de implante coclear do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da USP.	O papel do psicólogo consiste em estudo de caso, caso pré-cirúrgico, manejo pós-cirúrgico e acompanhamento de reabilitação. Essas quatro etapas são permeadas por uma tarefa contínua que diz respeito aos sentimentos dos pacientes, às relações familiares e a uma investigação cuidadosa sobre as mudanças ocorridas na vida deles e de seus familiares ao longo desse processo.
CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves.	2005, São Paulo, SP.	Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social.	Discutir a assistência às pessoas surdas na área da saúde como fator de inclusão social.	Concluiu-se que a relação profissional-cliente deve ser melhorada, que o vínculo ocorre quando o cliente se sente compreendido e que a presença de um intérprete melhora, mas não é suficiente para garantir a inclusão do surdo.
BISOL, Cláudia A.; SIMIONI,	2008, Curitiba, PR.	Contribuições da psicologia	Apresentar as contribuições da	Os principais resultados, referentes às publicações realizadas entre 1995 e 2005,

Janaína; SPERB, Tânia.		Brasileira para o estudo da surdez.	Psicologia brasileira para o estudo da surdez.	mostram que: (a) o conceito socioantropológico de surdez prevalece entre os pesquisadores brasileiros; (b) as questões de principal interesse são a linguagem, o desenvolvimento cognitivo e as relações familiares.
BARBOSA, Altemir José Gonçalves, CONTI, Carolina Ferreira.	2011, São Paulo, SP.	Formação em psicologia e educação inclusiva: um estudo transversal.	Efetuar um estudo transversal sobre a formação de psicólogos e sobre a formação nos cursos de graduação para atuar em escolas inclusivas	Há evidências de que os cursos de graduação em Psicologia não têm conseguido mudar a opinião dos alunos sobre a educação inclusiva e prepará-los para serem psicólogos escolares nas escolas inclusivas.
TEDESCO, Janaina dos Reis; JUNGES, José Roque.	2013, Rio de Janeiro, RJ.	Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária.	Apontar os desafios que os profissionais da saúde comunitária do Grupo Hospitalar Conceição vivenciam no atendimento aos usuários surdos.	Os resultados mostraram que profissionais de saúde testam diferentes abordagens de lidar com dificuldades de comunicação com deficientes auditivos e que a atitude geral dos profissionais revelava seu desconforto e falta de treinamento para lidar com as necessidades de pacientes com deficiência auditiva.
ALVES, Elizabete Gonçalves; FRASSETTO, Silvana Soriano.	2015, Canoas, RS.	Libras e o desenvolvimento de pessoas surdas.	Verificar os benefícios que a aquisição da Língua de Sinais proporciona no desenvolvimento de pessoas surdas.	A língua de sinais representa um papel significativo na vida da pessoa surda, pois a língua de sinais fornece para as crianças surdas as condições para a ampliação das relações interpessoais, construindo o potencial cognitivo e afetivo.
NEVES, Dayane Bevilaqua; FELIPE, Ilana Mirian Almeida; NUNES, Serlyjane Penha Hermano.	2016, São Paulo, SP.	Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos.	Compreender a acessibilidade dos surdos aos serviços de saúde, diagnosticando problemas e obstáculos.	A análise dos dados revelou que há um número pequeno de profissionais de saúde capazes de se comunicar utilizando a LIBRAS, e esse fato dificulta a comunicação entre o paciente e os profissionais de saúde.
PEREIRA, Bianca Aparecida Marques e LOURENÇO, Lélío Moura Lourenço.	2017, São Paulo, SP.	Surdez e psicologia clínica: contribuições da literatura.	Colaborar para a expansão, a discussão e estudo do tema e possibilitar a reflexão da psicologia sobre a importância da inclusão da população surda.	Mostrou que existe poucas publicações relacionadas ao tema, por isso, buscou o compromisso da psicologia clínica com a inclusão dos surdos na sociedade em geral e na promoção da qualidade de vida.
MACÊDO, Ludmilla da Silva e TORRES, Cláudia Regina Vaz.	2017, Salvador, BA.	Psicologia inclusiva: a importância do atendimento psicoterapêutico a pessoas surdas.	Analisar o processo de inclusão de indivíduos com deficiências, em especial deficiência auditiva, no atendimento psicoterapêutico nas clínicas de psicologia.	Os dados apontam que as unidades de atendimento a pessoa surda não contam com profissionais de psicologia para psicoterapia.
TOSTES, Raissa Siqueira.	2018, São Carlos, RJ.	A atuação de psicólogo bilíngue	Analisar e discutir a atuação do psicólogo	As análises e considerações sobre a atuação do psicólogo

		no atendimento terapêutico à pessoa surda.	bílingue no atendimento ao surdo.	bílingue levaram a perceber que existe o risco de reforçar a subordinação do surdo às escolhas alheias e, por outro lado, de favorecer a sua emancipação, ressaltando a importância de o psicólogo bílingue compreender o surdo em seu cotidiano bílingue e compreendê-lo nas situações sociais em que vive e compreender como ocorre a produção de sentidos subjetivos nos diversos espaços sociais, linguísticos, afetivos e culturais.
CAMARGOS, G., e ÀVILA, L.	2019, São José do Rio Preto, SP.	A interface da psicologia com a surdez: uma revisão sistemática.	Revisar periódicos nacionais e internacionais a fim de caracterizar a situação atual do atendimento psicoterapêutico aos surdos e seu contexto.	A maioria dos estudos encontrados no período de revisão desta revisão vão desde a fusão entre pensamento, discurso e seu resultado cultural em um extremo, a uma separação e segregação de ambos, no outro. Discute-se a necessidade de ampliar a produção científica na área.
SANTOS, Irenilda Mendes dos; FREITAS, Marilane Sousa.	2019, Fortaleza - CE	A importância do uso de LIBRAS na psicologia.	Despertar a atenção dos alunos do curso de psicologia da universidade sobre a importância do conhecimento em LIBRAS para a sua prática profissional.	Foi possível verificar a ampliação da visão dos estudantes de psicologia com relação a necessidade, limitações e dificuldades enfrentadas pela comunidade surda assim como, a produção de reflexão acerca de uma prática profissional psicológica inclusiva.
DOS SANTOS, W. R., NEVES, Gabriel Almeida; FLOREANO, Karollyne Lourenço; GUSMÃO, Maria Pereira; OLIVEIRA, Matos de M.	2020, Tiradentes, AL.	Inclusão do paciente surdo nos serviços de saúde no âmbito da atenção primária e suas interfaces com o cuidado de enfermagem.	Analisar a literatura publicada sobre a inserção do atendimento ambulatorial nos serviços de saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde e suas interfaces com o cuidado de enfermagem.	Estudos foram publicados entre 2009 e 2018 e confirmam as dificuldades de inclusão da pessoa surda nos serviços de saúde na Atenção Primária à Saúde e fornecem evidências para o enfrentamento do problema.
SANTOS, Janaina Franco do; OLIVEIRA, Francielly Francesconi de e BARROS, Marley Sechenel Pires.	2020, Rio de Janeiro, RJ.	Contribuições da psicologia para a produção científica sobre a inclusão do aluno surdo.	Analisar a produção científica da psicologia sobre a inclusão do surdo.	Os resultados demonstram que que a psicologia não conta com muitas publicações relacionadas ao estudo da surdez, dentre as demais áreas, ela não está nem entre as que mais ou que menos se dedicam ao assunto, permanecendo em posição intermediária, mas quando se trata dos assuntos pertinentes à psicologia associada à inclusão do aluno surdo, é evidente a necessidade de mais pesquisas.
FERREIRA JUNIOR, Jesaiás Leite; BEZERRA,	2021, Rio de Janeiro, RJ.	Atendimento psicológico à pessoa surda por meio da Libras no	Verificar se a Psicologia vem focando na inclusão de Surdos, se há histórico acadêmico de	Com base nos resultados, é possível perceber um movimento crescente de atendimento psicológico aos

Henrique Jorge Simões; ALVES, Edneia de Oliveira.		Brasil: Uma revisão de literatura.	atendimento em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e se a fluência dos psicólogos é suficiente para realizá-la.	surdos usuários da Libras desde 2015. Contudo, considera-se necessária a aproximação dos profissionais da psicologia clínica com a Libras e a cultura surda.
FERREIRA, N. L. M.; BRAYNER, I. C. dos S.	2021, Recife, PE.	O acesso da comunidade surda aos serviços de saúde: mãos que falam.	Analisar pesquisas bibliográficas sobre as principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso aos serviços de saúde.	Revelou despreparo na assistência à saúde de pacientes surdo devido à falta de profissionais de saúde capacitados em LIBRAS ou intérpretes nos serviços de saúde.

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Desse modo, os artigos foram selecionados através da leitura sistemática e identificação dos objetivos de estudo que tiveram aproximação com o objetivo desta pesquisa. Como mencionado anteriormente, inicialmente à bibliografia foi acessada pelo resumo, depois os textos passaram por uma leitura integral e realização de fichamento para identificar os eixos temáticos, os quais foram organizados da seguinte forma: 1) psicologia da surdez e a atuação da/o psicóloga/o para a comunidade surda; 2) inclusão da comunidade surda nos serviços de saúde; 3) locais com atendimento psicoterapêutico em LIBRAS na Bahia; 4) contribuições e desafios da psicologia para a realização do atendimento psicoterapêutico acessível em LIBRAS às pessoas surdas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Psicologia, surdos e a atuação da/o psicóloga/o para a comunidade surda

A psicologia se aproxima da pessoa surda na década de 1950, quando a psicometria passa a mensurar a capacidade cognitiva dos surdos (Ferreira Junior; Bezerra; Alves, 2021). "O interesse da psicologia pela pessoa surda está muito relacionado com o desenvolvimento na área da educação dos surdos" (Bisol; Simioni; Sperb, 2008, p.3). O funcionamento mental e o comportamento das pessoas surdas são diferentes dos modos de funcionamento e do comportamento das pessoas que ouvem; as experiências de vida são diferentes. Se as mentes e o comportamento das pessoas surdas são substancialmente diferentes das mentes e do comportamento das pessoas que ouvem, então existe algo como "psicologia surda" (Macêdo; Torres, 2017; Tostes, 2018).

Para Bisol, Simioni e Sperb (2008), o estudo das mentes e do comportamento das pessoas surdas precisa ser apropriadamente referido como "Psicologia da Surdez" ou, a mais apropriada culturalmente, "Psicologia das Pessoas Surdas". A expressão "Psicologia da Surdez", dessa forma, refere-se ao campo da ciência que estuda as mentes e o comportamento das pessoas surdas. Um ponto que se deve compreender é que existem diversidades entre as pessoas surdas e que cada um é um indivíduo único inserido na mesma cultura (Santos; Oliveira, 2020). De acordo Perlin (2003), o surdo não é visto deforma

submissa, mas sim como sujeito político que se constrói a partir da sua diversidade e que existe cinco categorias de identidade surdas, a política, híbrida, de transição, incompleta e flutuante.

De acordo Pereira e Lourenço (2017), a perda auditiva pode induzir efeitos psicológicos observáveis em vários pontos do desenvolvimento. Os potenciais efeitos psicológicos da perda auditiva são diferentes para crianças e adultos, para pessoas com baixa audição e com perda total, para quem nasceu surdo e para quem se tornou surdo, sendo que a personalidade de um indivíduo é afetada pela adaptação à perda auditiva, a utilização da LIBRAS, a autoaceitação, a aceitação de possíveis implantes cocleares, entre outros fatores (Santos; Oliveira, 2020).

O cérebro das pessoas surdas processa a língua de sinais no hemisfério esquerdo, assim como as pessoas que ouvem processam a língua falada (Tostes, 2018), mas essa não é a pergunta que precisamos fazer em relação à psicologia, mas sim, se as mentes dos surdos são diferentes das pessoas que ouvem? Alguns teóricos afirmam que sim, pois consideram uma pessoa surda que cresceu usando língua de sinais como sua língua nativa (Pereira; Lourenço, 2017). Essa pessoa pensa por sinais em vez de palavras. Pensar em signos ou imagens em vez de palavras constitui um processo mental radicalmente diferente da comunicação por fala (Tostes, 2018).

A perda auditiva não diagnosticada ou diagnosticada tardiamente pode resultar em problemas, pois a criança pode saber que existe algo diferente, mas não está recebendo a atenção profissional adequada (Yamada; Bevilacqua, 2005). Quando uma perda auditiva, mesmo leve, é diagnosticada corretamente, a criança sabe a verdade sobre o que está acontecendo. E se ela já for surda, um atendimento com o profissional que seja bilíngue no português e LIBRAS vai colaborar bastante no seu desenvolvimento (Ferreira Junior; Bezerra; Alves, 2021).

O aumento da incidência de problemas comportamentais é frequentemente citado na literatura em crianças surdas ou com deficiência auditiva (Tostes, 2018). Problemas comportamentais em crianças como hiperatividade ou agressão, podem ser as expressões externas de dificuldades internas, como depressão, ansiedade e distúrbios de aprendizagem, e devem ser investigados, mas faltam profissionais que saibam lidar com as particularidades da pessoa surda e que saiba conversar em LIBRAS (Yamada; Bevilacqua, 2005).

Para Santos e Oliveira (2020), um traço de personalidade frequentemente associado à perda auditiva é a introversão, os termos tímido, quieto e sensível geralmente se referem a isso. A teoria geral é que a pessoa com perda auditiva tem um foco mais interno como resultado da estimulação reduzida do mundo externo (Macêdo; Torres, 2017).

A perda auditiva na idade adulta pode revelar um quadro psicológico um tanto diferente. Uma distinção pode ser feita entre os sintomas psicológicos de perda auditiva de início precoce e tardio em adultos, embora os indivíduos em ambos os grupos comumente relatem raiva, negação, isolamento, retraimento social, fadiga e depressão (Yamada; Bevilacqua, 2005). Os adultos devem ser vistos considerando-se a totalidade de suas experiências de desenvolvimento, e a perda auditiva e suas

consequências fazem parte desse todo. Os psicólogos precisam estar curiosos sobre como os clientes se sentem em relação à perda auditiva, como ela foi tratada e discutida em sua família e como eles acham que isso afeta suas escolhas na vida adulta (Macêdo; Torres, 2017).

Cada pessoa surda tem suas características e personalidades, o surdo que precisa ou tem a opção para o implante coclear, também precisa de acompanhamento psicológico. Os implantes cocleares são pequenos dispositivos eletrônicos que ajudam as pessoas a ouvirem sons. Eles são para pessoas com perda auditiva moderada a profunda. Fatores de personalidade e aspectos psicológicos podem afetar o resultado cirúrgico do implante coclear (Yamada; Bevilacqua, 2005).

Existe uma escassez de literatura sobre a relação entre personalidade e resultado da cirurgia de implante coclear, assim como no que se refere à comunidade surda em geral. A cirurgia de implante coclear é um evento de vida que irá interagir e ser moldado por nossa personalidade. A maneira como um indivíduo responde a situações estressantes, doenças e estresse físico em geral irá predizer, até certo ponto, como esse indivíduo responde a um implante (Yamada; Bevilacqua, 2005). Assim, uma pessoa rígida e pessimista pode procurar e comentar todas as coisas ruins de um implante, independentemente de como ele funcione.

Para Yamada e Bevilacqua (2005), os profissionais que trabalham com implantes cocleares reconhecem uma grande variação na satisfação e no desempenho com os implantes. Alguns dos fatores que afetam o resultado incluem duração da surdez, QI, capacidade de leitura da fala e capacidade de audição antes do implante. Do mesmo modo, fatores psicológicos, tais como o ponto de vista de um indivíduo (pessimista / otimista), expectativas (realistas / não realistas) e tipo de sistema de apoio, podem afetar o resultado cirúrgico.

Pessoas surdas também são afetadas por uma sociedade que valoriza a perfeição física e a beleza (Bisol; Simioni; Sperb, 2008). Geralmente, há um preconceito sutil e inconsciente sobre as pessoas que usam aparelhos auditivos e implantes cocleares. De acordo com Yamada e Bevilacqua (2005), as pessoas tendem a querer se sentir bem o tempo todo e não gostam de ser expostas a coisas como deficiência, doença e morte. Muitas vezes, as pessoas querem evitar a exposição a situações e indivíduos que as lembrem desses conceitos. Diante dos contextos acima, os estudos de Tostes (2018), Ferreira Junior, Bezerra, Alves (2021) e Santos e Freitas (2019) apontam que a/o psicóloga/o que atuam com pessoas surdas devem possuir uma abordagem ética, por isso, é necessário primeiro ter uma compreensão sólida dos contextos históricos e políticos em que estas questões surgiram, incluindo a importância da cultura surda. O atendimento deve ser pensado na subjetividade do sujeito, na humanização, inclusão, demonstrando empatia sobre as demandas do paciente/cliente surdo, compreender que a surdez pode ou não ser uma delas.

Para a prestação do serviço é recomendado que o profissional seja fluente em LIBRAS, por isso, deve possuir o dever de qualificação pessoal, teórica e técnica e seguir as orientações do Código de Ética da Psicologia (2005). Assim, a atuação destes profissionais é importante para contribuir na discussão da

saúde mental, na mudança do foco da surdez para o sujeito, na compreensão da cultura e identidade surda, nos encaminhamentos adequados para implantes, cirurgias e outras demandas da saúde e da saúde mental, na psicoeducação, na interpretação dos testes psicológicos e materiais necessários da psicologia para inclusão dos surdos e na promoção e difusão das leis e políticas públicas existentes para a comunidade surda, inclusive, na assistência à saúde e promoção da saúde mental.

### **Inclusão da comunidade surda nos serviços de saúde e na psicoterapia**

As comunidades são importantes para uma pessoa surda. Para Santos e Oliveira (2020), a inclusão na comunidade significa que uma pessoa surda será capaz de se tornar um membro ativo da mesma, envolver-se em alguma atividade econômica e ter acesso a serviços dentro da comunidade. Isso reflete no acesso aos dispositivos de saúde, sejam públicos ou privados. Os direitos da comunidade surda a acesso a serviços de saúde já estão garantidos pela Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (2002), sendo obrigatórios os locais de atendimento do SUS ofertarem o atendimento destes usuários, considerando os eixos da universalidade, equidade e integralidade (Brasil, 2010).

Entretanto, para Santos e Oliveira (2020), a dificuldade de comunicação, a falta de intérpretes de LIBRAS e de profissionais com domínio na língua de sinais e tecnologias assistivas ainda se mostram como um desafio para o Brasil. Para que esses usuários pudessem ser assistidos adequadamente em sua saúde, seu atendimento foi regulamentado no Decreto de N<sup>o</sup> 5.626 de 22 de dezembro de 2005, no qual ficou estabelecido que, tanto no Sistema Único de Saúde (SUS), como na área particular que possui concessão ou permissão de serviços públicos de saúde, deve haver funcionários capacitados para o uso de LIBRAS para tradução e/ou interpretação, para que a comunidade surda tenha acesso aos serviços de saúde e informações sobre medicamentos e promoção de saúde (Neves; Felipe; Nunes, 2016).

O estudo de Neves, Felipe e Nunes (2016) investigou as tecnologias de Língua Brasileira de Sinais (Libras) disponíveis em serviços de saúde, demonstrando as dificuldades enfrentadas pelos surdos, além da falta de conhecimento e o tipo de língua utilizada pelos profissionais de saúde. Os autores relatam que esses espaços “nem sempre adotam práticas e políticas educativas inclusivas que possibilitem o reconhecimento de necessidades específicas” (Neves; Felipe; Nunes, 2016, p. 21). As tecnologias assistivas, que podem fornecer orientações sobre prevenção de doenças, são incentivadas como meios de facilitar o processo de comunicação (Neves; Felipe; Nunes, 2016). Alguns exemplos são: Hand Talk, um aplicativo tradutor do Português para LIBRAS, tradutores instantâneos via aplicativos em dispositivos tecnológicos. Todavia, a tecnologia assertiva pode apresentar falhas com a conexão com a internet, limitação do espaço do aparelho, falhas na comunicação, falta de energia (Neves; Felipe; Nunes, 2016).

Santos e Oliveira (2020) também investigaram desafios específicos no cuidado de surdos em serviços de atenção primária à saúde, particularmente a importância dos recursos alternativos da Libras e da acessibilidade. O estudo também aponta a ineficácia do atendimento aos pacientes surdos no sistema

público de saúde. Santos e Oliveira (2020) destacam que os profissionais de saúde utilizam a escrita para mediar a comunicação com pacientes surdos. No entanto, a dificuldade de compreensão das transcrições escritas do que está sendo comunicado pela fala é uma barreira importante. Para Santos e Oliveira (2020), isso ocorre porque as estruturas de compreensão diferem entre Libras e português escrito. Essa limitação pode ser observada em uma ampla variedade de ambientes de interação social.

Há uma necessidade urgente de intervenções de educação em saúde entre os usuários de língua de sinais. É importante compreender as necessidades das pessoas com deficiência para promover a sua saúde e eliminar as disparidades entre pessoas com e sem deficiência (Dos Santos *et al.*, 2020). De acordo Chaveiro e Barbosa (2005), os profissionais de saúde tem o compromisso de atender as pessoas surdas quando elas procuram por atendimento, assim, o acesso à saúde é uma das construções para uma sociedade mais inclusiva. Mas e a inclusão das pessoas com deficiência e dos surdos no sistema de saúde e de saúde mental? O art. 24 do Estatuto da Pessoa com Deficiência afirma que “É assegurado à pessoa com deficiência o acesso aos serviços de saúde, tanto públicos como privados, e às informações prestadas e recebidas, por meio de recursos de tecnologia assistiva e de todas as formas de comunicação previstas no inciso V do art.3<sup>a</sup> desta lei”.

No artigo 3º do mesmo estatuto consta que a acessibilidade deve ocorrer sem barreiras, com a tecnologia assistiva ou ajuda técnica, visando às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida o acesso a todos os serviços da sociedade, garantindo sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. De acordo Neves, Felipe e Nunes (2016), para que as pessoas surdas possam desenvolver estes pontos, também se faz necessário à inclusão nos serviços de saúde e na psicoterapia, porém não são encontrados, de modo geral, nos dispositivos públicos ou particulares, intérpretes de LIBRAS, ferramentas tecnológicas para traduções ou profissionais de saúde com conhecimento e ou domínio da LIBRAS.

### **Locais com atendimento psicoterapêutico bilíngue em LIBRAS na Bahia**

Na pesquisa de Macêdo e Torres (2017), consta que até o ano de 2017 não havia, em Salvador ou no estado da Bahia, locais que realizassem atendimento psicoterapêutico com psicólogas ou psicólogos bilíngues em Libras-português para pessoas surdas. Mas foram encontrados locais que prestavam serviços à comunidade surda em Salvador e região metropolitana. Os locais foram: o *Centro Estadual de Prevenção e Reabilitação de Deficiências* - CEPRED, que fica localizado no endereço, Av. Antônio Carlos Magalhães, S/N; o *Centro de Atenção à Saúde Prof. Dr. José Maria de Magalhães Netto* - Parque Bela Vista, Salvador – BA; a *Associação Educacional Sons do Silêncio* - AESOS, que fica no endereço R. Alberto Fiúsa, 502 - Imbuí, Salvador – BA; o *Centro De Capacitação De Profissionais Da Educação* -Wilson Lins – CAS - Ba, que fica no endereço Rua Raimundo Pereira Magalhaes, S/N - Ondina, Salvador – BA; e a *Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos* - APADA, que fica no endereço R. Ilhéus, 96 - Rio Vermelho, Salvador -

BA. Estes locais ainda estão atuando em 2023 e ofertam educação, serviços de inclusão social, acesso à formação em LIBRAS para surdos e ouvintes.

O CEPRED é uma instituição pública, criada em 1999, mantida pelo SUS, e realiza ações de prevenção à saúde, reabilitação e assistência às pessoas com deficiência, composta por uma equipe multidisciplinar. A AESOS tem o objetivo educacional para os surdos e familiares. O CAS Wilson Lins funciona como escola e capacitação de professores e a comunidade para LIBRAS, ofertando curso gratuito. A APADA tem o objetivo de inclusão dos surdos no mercado de trabalho. Nesta instituição, existe a atuação da psicologia, mas não na perspectiva clínica. De acordo Macêdo e Torres (2017), a atuação da APADA é social e com encaminhamentos a partir da prática da psicologia organizacional.

Em relação à psicoterapia bilíngue em LIBRAS em clínicas, os dados desta pesquisa revelam que não há identificação destes profissionais em Salvador, ou outras cidades do estado da Bahia, ofertando estes serviços a pacientes surdos, o que revela a necessidade de tal intervenção. De acordo com dados do Grupo de Trabalho em Psicologia Bilíngue e Surdez - GTPBS/ CRP - 03 Bahia, ainda não foi possível mapear estes profissionais, mas o CRP – 03 tem esta intenção, visto que é uma necessidade do Estado, sobretudo na capital, pois, de acordo com Macêdo e Torres (2017), há 135.427 pessoas que são acometidas pela deficiência auditiva grave.

Mas, a passos lentos, encontram-se novidades. No ano de 2022, a prefeitura municipal de Salvador, através da Secretaria Municipal de Saúde, passou a ofertar o *Multicentro*, no bairro da Liberdade, com uma psicóloga especialista em Língua Brasileira de Sinais<sup>2\*</sup>. O *Multicentro de Saúde Liberdade Professor Bezerra Lopes* fica localizado no endereço Estrada da Liberdade, 217 - Liberdade, Salvador - BA. Para ter acesso ao *Multicentro*, o surdo deve realizar a triagem na AESOS, que passou a ofertar este serviço de triagem ao atendimento clínico psicológico. A triagem também pode ser realizada no *Centro docente Assistencial de Fonoaudiologia – CEDAF*, da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Os documentos necessários são RG, CPF, Cartão do SUS, comprovante de vacinação contra Covid-19 e audiometria (se houver). O atendimento ocorre as quartas-feiras pela manhã (Prefeitura Municipal de Salvador, 2022).

De acordo com o acervo do GTPBS/ CRP - 03 Bahia, o CEPRED atua com um a presença de uma/um psicóloga/o bilíngue em LIBRAS desde o ano de 2004, mas não é um serviço bilíngue em LIBRAS, visto que, o foco é a reabilitação auditiva e desenvolvimento das habilidades auditivas. Em 2023, a instituição possui o psicólogo Atanael Ribeiro da Silva Weber (CRP-03/13293) que continua com o serviço e usa a LIBRAS como meio de comunicação no processo da reabilitação. O CEPRED atende os 417 municípios baianos, enquanto o *Multicentro* só atende a população de Salvador. A pessoa surda e/ou seus familiares devem procurar uma Unidade Básica de Saúde – UBS e manifestar a necessidade da psicoterapia. Se for adulto, é solicitada a audiometria. O serviço funciona de segunda a sexta, das 07:00

---

<sup>2\*</sup> Importante destacar que esta psicóloga foi a primeira bilíngue em LIBRAS selecionada pelo primeiro processo seletivo municipal do Brasil para uma vaga de psicóloga/o bilíngue em LIBRAS ocorrido em Salvador – BA no ano de 2022.

às 18:00, com horário agendado. Há grande demanda para um único psicólogo habilitado em LIBRAS. Importante ressaltar que um serviço bilíngue em LIBRAS tem como caráter e objetivo ser todo acessível para a comunidade surda, desta forma, deverá possuir todos os funcionários da instituição habilitados na LIBRAS, não é só a presença de um psicólogo ou psicóloga fluente em LIBRAS que vai caracterizar o serviço (GTPBS/ CRP - 03 Bahia, 2022).

Mesmo mostrando alguns poucos avanços, esta pesquisa revela a escassez de psicólogas e psicólogos que dominem e queiram realizar atendimento psicológico em LIBRAS, o que revela a lacuna existente ainda do acesso à promoção e atendimento à saúde mental para a comunidade surda. O CRP 03 Bahia ainda não mapeou estes profissionais, mas há o modelo do CRP 08 do Paraná, o qual criou uma plataforma de cadastro para estas psicólogas e psicólogos que atendem em LIBRAS. O CRP 08 faz a divulgação e disponibiliza o formulário pelo link: <https://crppr.org.br/crp-pr-cria-cadastro-para-psicologas-que-atendem-em-libras/>. De acordo o CRP 08 - PR, poucas(os) psicólogas(os) oferecem um tratamento psicológico que atenda às necessidades da comunidade surda, mas expressa que estas promovem a qualidade de vida deste público, pois as pessoas surdas também passam por sofrimentos psicológicos de diversas formas, sobretudo pelo preconceito, discriminação e segregação social.

### **Contribuições e os desafios da psicologia para a realização do atendimento psicoterapêutico acessível em libras às pessoas surdas**

Os estudos de Ferreira Junior, Bezerra e Alves (2021) revelam que os principais desafios da psicologia para o atendimento psicoterapêutico em LIBRAS para os surdos são o domínio da língua de sinais e uma compreensão das vicissitudes da cultura dos surdos. Isso exige esforço e dedicação para aprender a LIBRAS e o processo de construção subjetiva dos surdos.

A/o psicóloga/o que deseja realizar atendimento psicoterapêutico aos surdos deve cumprir o sigilo profissional. O código de ética da categoria afirma que qualquer indivíduo que use o serviço da psicologia deve ter seus dados preservados (CFP, 2005). Assim, o atendimento à comunidade surda deve acontecer através da LIBRAS. Ferreira Junior, Bezerra e Alves (2021) apontam que se deve levar em conta que a subjetividade de uma pessoa é mediada pela apropriação de uma língua, seja a oral ou a de sinais, na interação com seu meio. Com isso, a comunidade surda desenvolve sua subjetividade, sua identidade e conhecimento de mundo através da LIBRAS, fazendo parte de um grupo.

Neste sentido, Tostes (2018) aponta que cabe à/ao psicóloga/o que vai atender um surdo compreender que, no decorrer da história, a deficiência foi compreendida através de quatro paradigmas: a exclusão, segregação, integração e inclusão. De acordo Ferreira Junior, Bezerra e Alves (2021), a exclusão ocorreu e ocorre em todos os espaços sociais, privados, coletivos e públicos, pois sem a comunicação, a comunidade surda fica sem acesso aos direitos de todos os cidadãos. Já a Segregação da pessoa surda ocorreu com a proibição em usar a língua de sinais em escolas, pois acreditava que

inviabilizava o desenvolvimento da fala e não considerava a língua de sinais o status de língua. Por isso, os dois últimos paradigmas são extremamente relevantes para a reflexão sobre o lugar da pessoa com deficiência atualmente e, assim, para auxiliar na condução de ações a favor da promoção da saúde mental desta população.

Para Tostes (2018), as contribuições do atendimento psicológico bilíngue em LIBRAS para os surdos vão além da inclusão no sistema de saúde. É a promoção da saúde mental, representatividade, fortalecimento da cultura surda, valorização da língua de sinais e compreensão da subjetividade do indivíduo surdo. Isso porque o profissional irá atender o surdo e pode notar que muitas vezes a busca pelo atendimento não será por conta da surdez, mas, sim, por diversos aspectos do sofrimento psicológico, o qual pode acometer qualquer indivíduo.

Para Camargos e Àvila (2019), é importante a/o psicóloga/o fortalecer a importância da inclusão social em todos os espaços para seu paciente, familiares e sociedade, pois, às vezes, há a falta apenas de conhecimento, não se sabe, por exemplo, como agir ou onde conseguir um atendimento em língua de sinais. Já os estudos de Pereira e Lourenço (2017) apontam que, ao atender um surdo, a psicologia colabora para combater as atitudes sociais negativas, estereótipos e preconceitos que são prejudiciais para as pessoas surdas. As crenças culturais podem estar profundamente enraizadas em mitos e conceitos errados sobre as pessoas surdas, percebendo a surdez, por exemplo, como uma maldição (Santos; Freitas, 2019).

A psicologia também fortalece a acessibilidade, garante os direitos da pessoa surda em relação à inclusão no sistema de saúde, pois pode atuar no combate da falta de acesso a idiomas e/ou dispositivos de apoio (metodologias ativas) (Tostes, 2018). Uma grande contribuição, por exemplo, é na psicoeducação com familiares de uma pessoa surda, pois a maioria das crianças surdas nasce em famílias ouvintes, e alguns pais ainda podem negar que têm filhos surdos, procurando, conseqüentemente, serviços de apoio mais tarde na vida da criança. As crianças surdas, muitas vezes, atrasam a aquisição e o desenvolvimento da sua língua porque não têm acesso precoce à língua gestual. Muitos porque vivem na pobreza ou em áreas rurais e não podem pagar ou ter acesso a tecnologias como aparelhos auditivos, ou a escolas, ONGs e projetos de inclusão da língua materna do surdo, todavia, nem todo surdo tem a LIBRAS como sua língua materna (Ferreira Junior; Bezerra; Alves, 2021).

Desta forma, segundo Santos e Freitas (2019), a/o psicóloga/o que pretende atender a comunidade surda deve ter em mente que sua formação deve ser pautada na inclusão, na promoção da saúde em todos os campos, na promoção dos Direitos Humanos, na psicoeducação, no acolhimento e escuta clínica humanizada, na compreensão da subjetividade da pessoa surda e na formação em LIBRAS. Isso por ser uma língua materna da comunidade surda. Além disso, é fundamental acessar toda diversidade implícita na cultura surda. E ainda, é necessário saber que o surdo irá buscar atendimento psicológico como qualquer outro indivíduo ouvinte, a surdez nem sempre será sua demanda, mas, sim, situações que perpassam a vida de qualquer sujeito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar as contribuições e os desafios da Psicologia para a realização do atendimento psicoterapêutico acessível em LIBRAS às pessoas surdas. Foi possível notar que, quando se fala de uma pessoa surda, parece que há uma redução dela à sua condição, esquecendo-se que ela é um sujeito como qualquer outro ouvinte, que tem seus conflitos, dilemas, dores, patologias, doenças mentais e, por isso, o atendimento para ela deve ser realizado por profissionais que compreendam sua subjetividade, suas causas, língua e sua cultura. Além disso, a sua língua materna, quando este surdo falar em LIBRAS, deve ser preservada e o atendimento psicológico deve ser em LIBRAS, mas, infelizmente, ainda encontramos falta de profissionais que atendam esse público.

Esta pesquisa revelou que a Bahia possui atendimento com psicólogos bilíngues em LIBRAS em dois locais: no *Multicentro de Saúde Liberdade Professor Bezerra Lopes* (bairro da Liberdade); e no *Centro de Prevenção e Reabilitação de Deficiências – CEPRED* (Avenida ACM). Cada local possui um psicólogo ouvinte e fluente na Língua de sinais. O *Multicentro de Saúde Liberdade* só realiza atendimento a moradores do município de Salvador, enquanto o CEPRED presta serviço para o Estado e seus 417 municípios, todavia, esta instituição não possui o serviço bilíngue, pois possui somente um psicólogo fluente em LIBRAS e o objetivo é a reabilitação auditiva, o que revela a necessidade de ampliar o serviço para o interior e a urgência de mais psicólogas e psicólogos que tenham conhecimento e domínio na LIBRAS, assim como sobre as especificidades da cultura surda. No atendimento privado, esta pesquisa não obteve evidências se há a oferta da psicoterapia bilíngue em LIBRAS na Bahia. Isso parece reforçar a necessidade de a Psicologia atuar em prol da ampliação da inclusão das pessoas surdas nestes serviços.

Todavia, é possível mencionar que os locais que já atendem em Salvador – BA estão atuando na intenção de colaborar, de alguma forma, com a inclusão social, com a promoção da saúde mental, representatividade, fortalecimento da cultura surda, valorização da língua de sinais, compreensão da subjetividade do indivíduo surdo, com a psicoeducação da família e da sociedade e garantia de acesso à saúde, conforme orientações da Organização Mundial da Saúde - OMS, da Lei Brasileira de Inclusão - LBI (2015) e princípios de equidade e universalidade do Sistema Único de Saúde - SUS.

Sobe os desafios da Psicologia para atender as pessoas surdas, fica evidente a urgência do domínio da língua de sinais e uma compreensão das vicissitudes da cultura dos surdos. Os profissionais da Psicologia precisam investir em um esforço e dedicação para aprender a LIBRAS e o processo de construção subjetiva dos surdos. Como tais temas não são explorados na formação em Psicologia existe a falta de profissionais habilitados para este público. Assim, esta pesquisa também revela a necessidade do componente curricular LIBRAS passar a ser obrigatório na grande dos cursos de graduação em psicologia, como já ocorre em licenciaturas e alguns cursos de saúde, assim, psicólogas/os e as estudantes

e os estudantes de psicologia poderão ser motivados a buscar a formação continuada e atuar para este público.

Através da presente pesquisa, foi possível notar que há poucos estudos publicados sobre o atendimento psicológico às pessoas surdas. Por isso, este estudo abre aqui um convite a novos estudantes, psicólogos/os e pesquisadores interessados neste tema e no atendimento inclusivo. Compreende-se a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas e outros mecanismos de incentivo à formação de profissionais de saúde que estejam capacitados para a atuação com pessoas surdas. E ainda, que esses realizem formações continuadas para reconhecerem os avanços e as nuances da comunidade surda, assim como as particularidades da língua de sinais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Elizabete Gonçalves; FRASSETTO, Silvana Soriano. Libras e o desenvolvimento de pessoas surdas. **Aletheia**, Canoas, n. 46, p. 211-221, abr. 2015. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942015000100017&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000100017&lng=pt&nrm=iso). acessos em 21 nov. 2023.

BARBOSA, Altemir José Gonçalves, CONTI, Carolina Ferreira. Formação em psicologia e educação inclusiva: um estudo transversal. **Psicol. Esc. Educ.** [online]. 2011, vol.15, n.2, pp. 231-234. ISSN 1413-8557. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572011000200005>. Acesso em 06 de jul. 2023.

BISOL, Cláudia A.; SIMIONI, Janaína; SPERB, Tânia. Contribuições da psicologia Brasileira para o estudo da surdez. **Psicol. Reflex. Crit**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 392-400, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722008000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722008000300007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 06 de jul. 2023.

BRASIL. Ministério de Educação. Lei de Acessibilidade nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Ministério Público. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Regulamento Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

BRASIL. Ministério Público. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

BRASIL. Ministério Público. Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria

de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2002.

CAMARGOS, Gláucio Silva; ÀVILA, Lazslo Antônio. A interface da psicologia com a surdez: uma revisão sistemática. *Revista De Psicologia*, 10(2), 148 – 158, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/32445>. Acesso em 28 de abr. 2023.

CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. *Rev Esc Enferm USP*, 2005; 39(4):417-22. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/jWkbsrPtGBnkWZ6njsDPkjz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, agosto de 2005.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 03 - BA. GTPBS – Grupo de Trabalho Psicologia Bilíngue para Pessoas Surdas. 2022. Disponível em: <https://crp03.org.br/comissao/direitos-humanos/gtpbs-grupo-de-trabalho-psicologia-bilingue-para-pessoas-surdas/>. Acesso em: 20 de set. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 03- BA. Língua Brasileira de Sinais é ferramenta importante de inclusão. 2022. Disponível em: <https://crp03.org.br/lingua-brasileira-de-sinais-e-ferramenta-importante-de-inclusao/>. Acesso em: 20 de set. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 08 - PR. CRP-PR cria cadastro para psicólogas(os/es) que atendem em Libras. 2018. Disponível em: <https://crp08.org.br/crp-pr-cria-cadastro-para-psicologas-os-es-que-atendem-em-libras/>. Acesso em: 20 de set. 2023.

CORÓ, Bárba Vireira. **Avaliação do potencial de melhora da audição por meio da realização de um estudo duplo-cego, randomizado, cruzado no estado de São Paulo**: A satisfação dos consumidores com a amplificação sonora na vida cotidiana com um novo aparelho auditivo de alto desempenho - WHO Inc. comparado aos aparelhos auditivos digitais avançados disponíveis no mercado. Tese de doutorado, Faculdade de Medicina de ribeiro Preto - São Paulo, 2023, p.71.

DOS SANTOS, W. R., NEVES, Gabriel Almeida; FLOREANO, Karollyne Lourenço; GUSMÃO, Maria Pereira; OLIVEIRA, Matos de M. Inclusão do paciente surdo nos serviços de saúde no âmbito da atenção primária e suas interfaces com o cuidado de enfermagem. **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde – UNIT - ALAGOAS**, 6(2), 73. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/7412/4289>. Acesso em 28 de abr. 2023.

FERREIRA, Nicole Lira Melo; BRAYNER, Izabelly Correia dos Santos. O acesso da comunidade surda aos serviços de saúde: mãos que falam. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 17, n. 00, p. e021016, 2021. DOI: 10.26673/tes.v17i00.15169. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/15169>. Acesso em: 1 out. 2023.

FERREIRA JUNIOR, Jesaías Leite; BEZERRA, Henrique Jorge Simões; ALVES, Edneia de Oliveira. Atendimento psicológico à pessoa surda por meio da Libras no Brasil: Uma revisão de literatura. **Psicol. Clin.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 537-556, dez. 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652021000300009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652021000300009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 20 de set. 2023.

IBGE. Estatísticas sociais da população. CENSO, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=destaques>. Acesso em 28 de abr. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACÊDO, Ludmilla da Silva e TORRES, Claudia Regina Vaz. Psicologia inclusiva: a importância do atendimento psicoterapêutico a pessoas surdas. **Seminário Luso-Brasileiro de Educação Inclusiva: O ensino e aprendizagem em discussão** / organizadoras Marlene Rozek, Gabriela Dal Forno Martins. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/i-seminario-luso-brasileiro-de-educacao-inclusiva/>. Acesso em 06 de jul. 2023.

MONTEIRO, Rosa; RATNER, Carl. Surdez e Diagnóstico: narrativas de surdos adultos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** Vol. 32 n. esp., pp. 1-7, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/JwGQVSPqRm7mWwNn359jvJz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 06 de jul. 2023.

NEVES, Dayane Bevilaqua; FELIPE, Ilana Mirian Almeida; NUNES, Serlyjane Penha Hermano. Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [S.l.], v. 28, n. 3, p. 157-165, sep. 2016. Disponível em: <https://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=1713>. Acesso em 06 de jul. 2023.

PEREIRA, Bianca Aparecida Marques e LOURENÇO, Lélío Moura Lourenço. Surdez e psicologia clínica: contribuições da literatura. **Psicologia.pt a**. 10-01 2017. Disponível em: [https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo.php?surdez-e-psicologia-clinica-contribuicoes-da-literatura&codigo=A1118&area=D15F](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?surdez-e-psicologia-clinica-contribuicoes-da-literatura&codigo=A1118&area=D15F). Acesso em 28 de abr. 2023.

PERLIN, Gladis. **O ser e o estar sendo surdos**: alteridade, diferença e identidade. 2003.156f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Rio Grande do Sul, programa de pós-Graduação em Educação e processo inclusivos, Porto Alegre, 2003.

SANTOS, Janaina Franco do; OLIVEIRA, Francielly Francesconi de e BARROS, Marley Sechenel Pires. Contribuições da psicologia para a produção científica sobre a inclusão do aluno surdo. **Portal dos Psicólogos**, ISSN 1646-6977 Documento publicado em 15.06.2020. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1415.pdf>. Acesso em 28 de abr. 2023.

SANTOS, Irenilda Mendes dos; FREITAS, Marilane Sousa. A importância do uso de LIBRAS na psicologia. **Conexão UNIFAMETRO**, ISSN: 2357-8645, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/5da364be-6874-4449-96a9-39e743cda1d7-resumo-expandidopdf.pdf>. Acesso em 28 de abr. 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE PREFEITURA DE SALVADOR-BA. Secretaria da saúde implanta serviço inédito no país de atendimento psicológico em libras para pessoas surdas. 2022. Disponível em: <http://www.saude.salvador.ba.gov.br/secretaria-da-saude-implanta-servico-inedito-no-pais-de-atendimento-psicologico-em-libras-para-pessoas-surdas/>. Acesso em 21 de set. 2023.

TEDESCO, Janaina dos Reis; JUNGES, José Roque. Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 29(8):1685-1689, ago, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/5Y3x8GJpdRBzmfFwdMWTdDc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 07 de mai. 2023.

TOSTES, Raissa Siqueira. **A atuação de psicólogo bilíngue no atendimento terapêutico à pessoa surda**. Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Report on Disability. Geneva, Switzerland: World Health Organization; The World Bank, 2010. Disponível em: [https://www.who.int/disabilities/world\\_report/2011/report.pdf](https://www.who.int/disabilities/world_report/2011/report.pdf). Acesso em 07 de mai. 2023.

YAMADA, Midori Otake; BEVILACQUA, Maria Cecília. O papel do psicólogo no programa de implante coclear do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 255-262, Sept. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2005000300004&lng=en&nrm=is](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2005000300004&lng=en&nrm=is). Acesso em 07 de mai. 2023.

*Recebido em: 27 de dezembro de 2023.  
Aprovado em: 08 de abril de 2024.*